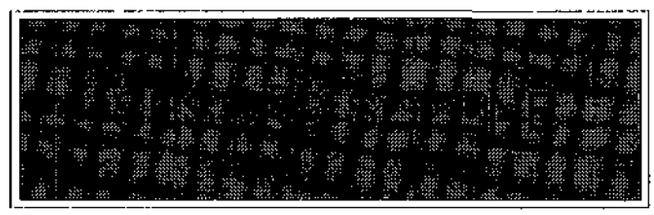
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 88ª

ASSUNTO: TCH HÉLIO DE ARAÚJO LOBO

DATA: 10/06/02

HORA: 10h 50min

LOCAL: CLDF

20 laudas

CÂMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 88ª
(OCTOGÉSIMA OITAVA)

SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
HÉLIO DE ARAÚJO LÔBO,

EM 10 DE JUNHO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado César Lacerda

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 43 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado César Lacerda):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Hélio de Araújo Lôbo.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, PRESIDENTE DA CEOF, LÍDER DO PTB, E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Deputado César Lacerda;
- HOMENAGEADO, Hélio de Araújo Lôbo;
- REPRESENTANTE DO GOVERNADOR DO DF, JOAQUIM DOMINGOS RORIZ, E SECRETÁRIO DE GOVERNO, Benjamin Segismundo de Jesus Roriz;
- MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, Francisco Manoel Xavier de Albuquerque;
- EX-VICE-GOVERNADOR DO DF, Marco Aurélio Martins Araújo;
- EX-DEPUTADO FEDERAL, Hélio Mauro Lôbo.

3 - PRONUNCIAMENTOS

FRANCISCO MANOEL XAVIER DE ALBUQUERQUE, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

HÉLIO DE ARAÚJO LÔBO, homenageado.

DEPUTADO CÉSAR LACERDA, Presidente da sessão e autor do Projeto de Decreto Legislativo.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado César Lacerda):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom-dia a todos.

Em nome de todos os Parlamentares desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene especialmente para a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Hélio de Araújo Lôbo, por uma iniciativa do Exmo. Sr. Deputado César Lacerda.

Faremos, agora, a composição da Mesa: para presidir a sessão, convidamos o Exmo. Sr. autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado César Lacerda; o Sr. homenageado desta manhã, Hélio de Araújo Lôbo; o Exmo. Sr. Secretário do Governo do Distrito Federal, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador Joaquim Domingos Roriz, Benjamin Roriz; o Exmo. Sr. Ministro do Supremo Tribunal Federal, Xavier de Albuquerque; o Exmo. Sr. ex-Vice Governador do Distrito Federal, Marco Aurélio Martins Araújo e o Exmo. Sr. ex-Deputado Federal, Hélio Mauro Lôbo.

Convido todos a entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Renault de Freitas Castro, Nelson Campos, Reginaldo Oscar de Castro, Luiz Osório Leão, Ana Amélia Lôbo de S. Leão, Ricardo Guimarães Campos, Francisco R. Da Cruz, Eduardo Silva França, Sully Alves de Souza, Laize de Freitas, Maria Yvonne Lôbo de S. Leão, Ivanilde F. Almeida, Maria Adriana Lôbo Leão de Mattos, Fernando Abranches, Mila Maria de Lima Gomes e Umbelino Lôbo e Carla Rodrigues de Cunha Lôbo, António Siqueira, Norival Kwiatkowski, Marcos Borela, Ricardo Ney Krou Ururah, Maria Carolina Lima Gomes Umbelino Lôbo Kwiatkowski, Maria da

Glória de Lima Gomes de Umbelino Lôbo, Joanna Elisa Prieto, Rosendo da Costa Pietro, Ricardo Rios Cardoso, Rodrigo Odilon dos Anjos, Luiz Barbosa, Alberto da Costa Lima, Vera Lida Ferreira de Morais, José Alexandre M. Fortes, Carlos Eduardo Caputo, Luis Mareio Umbelino Lôbo, e Luis Fernando de Lara Resende.

Com a palavra o Presidente Deputado César Lacerda para dar prosseguimento a esta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Sob a proteção de Deus, iniciamos esta sessão em homenagem a um dos cidadãos mais importantes desta cidade, um dos seus filhos por adoção, nosso amigo e companheiro Hélio de Araújo Lôbo.

Neste momento, convido todos os componentes da Mesa para fazermos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Hélio de Araújo Lôbo.

Dr. Hélio, é com grande prazer e alegria que, em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, passamos às suas mãos este título que o senhor, pelo seu posicionamento e luta em Brasília, pela sua vida, faz por merecer. Parabéns!

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Normalmente seguimos um ritual nas sessões passando, primeiramente, a palavra aos líderes de partidos, mas hoje, infelizmente, por causa desconhecida, talvez a campanha eleitoral ou a CPI existente nesta Casa, não há nenhum Deputado presente para discursar. O ex-Deputado Hélio Mauro entende bem essa situação e sabe que muitas vezes passamos por esses dissabores.

Passo a palavra ao Exmo. Sr. ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Xavier de Albuquerque.

SR. XAVIER DE ALBUQUERQUE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor da proposta para realização desta homenagem, Deputado César Lacerda; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Hélio de Araújo Lôbo; Exmo. Sr. Secretário de Governo do Distrito Federal, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Joaquim Domingos Roriz, Benjamin Roriz; Exmo. Sr. ex-Vice-Governador do Distrito Federal, Marco Aurélio Martins Araújo; Exmo. Sr. ex-Deputado Federal, Hélio Mauro Lôbo; familiares do Cidadão Honorário de Brasília; sua esposa, Sra. Ivone Umbelino Lôbo e os filhos: Ana Amélia, Hélio Mauro, José Maurício, Luís Márcio, Sebastião Murilo e António Marcos; convidados presentes; senhoras e senhores, fui tomado de surpresa com a convocação feita pelo eminente Presidente para que eu viesse dizer umas poucas palavras alusivas a esta solenidade. Ela significa, certamente, um tributo que uma terra faz ao alienígena que nela se instala e para seu engrandecimento contribui. Creio ser, em poucas palavras, a exata posição do Dr. Hélio Lôbo, um dos mais antigos moradores de Brasília a ainda remanescer entre nós e um colaborador evidente e notório para o progresso e para o engrandecimento da cidade, naquilo que ele pode contribuir dentro de sua área de atuação profissional. Não é de surpreender que a Casa do Povo brasiliense, que ora nos abriga, nesta sessão solene, preste ao Dr. Hélio Lôbo o tributo deste reconhecimento e desta gratidão, fazendo-o Cidadão Honorário de Brasília por não poder ser um cidadão de nascimento.

Creio que é quanto basta dizer, para registrar o contentamento que a todos nos invade de participarmos desta expressiva sessão solene da Casa Legislativa do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Esta sessão solene acontece neste clima de amizade e de sinceridade. As palavras bonitas do Ministro sempre engrandecem quem as ouve. São palavras de grande importância.

Convido, para fazer uso da palavra, o nosso homenageado, homem de coração de ouro, o amigo de hoje e de sempre, o Dr. Hélio Lôbo.

SR. HÉLIO DE ARAÚJO LÔBO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado César Lacerda; Exmo. Sr. Secretário de Governo do Distrito Federal e representante do Exmo. Sr. Governador Joaquim Roriz, Dr. Benjamin Roriz; Exmo. Sr. Ministro do Supremo Tribunal Federal, Xavier de Albuquerque; Exmo. Sr. Vice-Governador, Marco Aurélio Martins de Araújo; Sr. ex-Deputado Federal, Hélio Mauro Lôbo, inicialmente agradeço ao grande amigo, Xavier de Albuquerque, pelas palavras tão gentis, que tanto me comoveram. Nós nos conhecemos nos primeiros dias de Brasília, ele chegara recentemente da Amazónia, como advogado do Banco do Brasil, depois de aprovado brilhantemente em um concurso. Quando o conheci, já catedrático da Faculdade do Amazonas, depois, fez, em Brasília, uma carreira brilhante: Professor da UnB, Procurador Geral da República e Ministro do Supremo Tribunal Federal. Tem um currículo muito bonito. Agradeço suas palavras e sou muito grato pela nossa amizade. Agradeço também ao velho amigo,

Deputado César Lacerda e a todos os Parlamentares desta Casa pela honra com que me distinguiram, concedendo-me o título de Cidadão Honorário de Brasília. A todos a minha profunda gratidão na certeza de que esta assembleia será, cada vez mais, a autêntica voz da cidade, defendendo sempre, com ardor, civismo, coragem, respeito e lealdade, o legítimo interesse da altiva gente do Distrito Federal.

Considero-me feliz por ter vivido intensamente a construção de duas capitais: Goiânia e Brasília. Em Goiás, a mudança não constava na Constituição Estadual, mas era prestigiada principalmente pelo sul do Estado. Essa região recebeu ligação ferroviária com os grandes centros do País antes das demais, daí resultaram desenvolvimento e progresso. Com a Revolução de 1930, novas lideranças políticas surgiram no cenário nacional. Em Goiás, quando Pedro do Vigo foi nomeado interventor federal houve um congresso de prefeitos na cidade de Silvânia, antiga Bom Fim, estado de Goiás, e o tema foi abordado pela Profª. Zilda Nascimento, falando em nome da cidade e dos prefeitos, saudando Pedro do Vigo. O tema de seu discurso foi a ânsia do povo do sul do estado pela mudança da capital.

Pedro do Vigo ficou surpreso com aquilo, mas imediatamente disse que seria um dos objetos de estudo do seu governo. Tempos depois, debate na imprensa: alguns contra, outras a favor. Eu tinha um tio que era visceralmente contra a capital de Goiás, o jornalista Junino Teixeira e manteve sérias polémicas com o jornalista da velha capital, mas a ideia foi vitoriosa e o projeto de transferência proposto pelo Executivo chegou à Assembleia Legislativa e foi aprovado depois de muitos debates e difíceis negociações políticas.

Quando as obras começaram, eu estudava na Faculdade de Direito da ex-Universidade do Brasil, no Rio, quando me inscrevi no concurso que o DASP preparava para a implantação do sistema numérico na Administração Federal. O concurso se destinava ao preenchimento do quadro de pessoal do recém-criado Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriais, IAPI. Realizado o concurso, foi aprovado em primeiro lugar Hélio Beltrão, que tanto se destacaria depois na vida pública brasileira,

O Instituto deveria ser instalado em todo o país no dia 1° de janeiro de 1938 para início imediato de suas atividades. Fui aprovado e nomeado para o Rio de Janeiro, mas, quando soube que em cada capital haveria uma delegacia, solicitei a revogação do ato inicial e minha designação para Goiânia. Fui alvo, evidentemente, de muita gozação pelos colegas e amigos, mas no dia previsto para a instalação tomei posse em Goiânia que era um verdadeiro canteiro de obras. Não me arrependi e me integrei com entusiasmo àquela vitoriosa cruzada: Brasília.

Falando de Brasília, eu gostaria de lembrar dois episódios significativos: o primeiro, quando fui Presidente da Associação Goiana de Imprensa no período de 1949 a 1951. Recebemos convite da Associação de Imprensa da Bahia para participar de um Congresso Nacional de Imprensa como parte da programação comemorativa da transladação dos restos mortais de Rui Barbosa do Rio de Janeiro para Salvador. Era uma velha reivindicação dos baianos.

Na ocasião, seria inaugurado o Fórum Rui Barbosa. Era a primeira vez que a Associação Goiana de Imprensa recebia um convite dessa natureza. Vencidas as dificuldades naturais da época, decidimos comparecer

ao conclave. Desejando colaborar de algum modo com a agenda dos trabalhos, elaboramos uma proposta no sentido de que o Plenário levasse aos Poderes da República a necessidade do cumprimento do dispositivo constitucional determinando a mudança da capital para o Planalto Central.

Procuramos cada delegação e tivemos, felizmente, uma acolhida muito boa. Faltava a representação do Rio de Janeiro, chefiada pelo jornalista Heitor Beltrão, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Fui pessoalmente procurá-lo no hotel onde se hospedara. Apresentei-me como colega e amigo de IAPI do seu filho Hélio. Abraçou-me, então, calorosamente e só aí tive a ousadia de pedir apoio para a nossa proposta. Abraçou-me novamente e assinou nossa moção dizendo não acreditar nunca que essa mudança ocorreria.

Foi assim que alcançamos unanimidade na aprovação ao nosso pedido que teve ampla repercussão na imprensa na época.

O segundo foi em São Paulo, em 1957, quando o Centro Académico 11 de Agosto da Tradicional Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo promoveu uma semana de debates sobre a mudança da capital. Estando na cidade ouvi algumas palestras, inclusive a de Jânio Quadros, então Governador de São Paulo e ex-Presidente do Centro Académico 11 de Agosto. Defendeu com grande entusiasmo a mudança, assinalando a necessidade da integração dos grandes brasis do território nacional. Pena que, como Presidente, numa época em que Brasília exigia novo impulso, não se lembrou do passado. Quem sabe tudo seria diferente se tivesse sentido o significado de Brasília para todo o país, como hoje é reconhecido por todos.

Lembro também de um episódio de Jânio, Presidente, em Brasília. Quando em São Paulo, o Palácio dos Campos Elísios todos os domingos o palácio ficava aberto ao povo, todas as dependências. Inclusive, lembro-me uma vez em que entrei lá e havia um aparelho para observar os astros perto da cama dele e também um livro de François Fagran.

Jânio, quando veio para cá - parece-me que no segundo domingo depois da posse -, abriu as portas do palácio também. Não sei se alguém lembra disso. Estava lá uma delegação do Centro Académico 11 de Agosto prestando homenagem a ele. Foi muito emocionante porque ele chorou com aquelas canções do tempo de estudante e tudo, mas depois aconteceu o que todos nós sabemos.

Permitam-me agora um registro familiar. Não é só o lobo-guará que há séculos é encontrado aqui no Planalto Central. A família Souza Lôbo, de Goiás, teve princípio no guarda-mór Luiz de Souza Lôbo, natural da cidade de Braga, Portugal, que em 19 de maio de 1788, apaixonado por uma brasileira, se casou em Guaratinguetá, São Paulo, com Margarida de Pontes Andrade, passando depois a residir em Santa Cruz de Goiás, então grande centro de mineração. Ele veio naturalmente como guarda-mór que era o fiscal dos quintos aos quais a Coroa tinha direito. Ali nasceram todos os seus filhos que se espalharam por toda região.

O município de Santa Cruz competia com Pires do Rio, Luziânia, Formosa, Silvânia, Bela Vista, Corumbá, Anápolis, Pirenópolis e outros. Seus filhos todos nascidos em Santa Cruz espalharam-se por essa região deixando os descendentes.

Vamos agora para Brasília. Minha primeira viagem a Brasília, ou melhor, ao Núcleo Bandeirante, foi quando as obras iniciadas provocavam também os primeiros acidentes de trabalho. Como Procurador de Goiás tive que tomar providências pela maior presença do Instituto aqui. Nessa viagem de jipe eu trouxe uma barraca de lona para o Dr. Edson Porto que deve estar lá no seu consultório no Núcleo Bandeirante.

Com a vinda dos Tribunais Superiores, também veio o grupo da Procuradoria-Geral do IAPI responsável pelo acompanhamento dos processos nos primeiros tribunais.

Lembro-me de um episódio agora conversando com o Dr. Soliel de Souza. Numa tarde, fim de expediente, da Procuradoria do IAPI do Rio de Janeiro, na Almirante Barroso, nós éramos um grupo de procuradores e o tema era a mudança da capital. Uns eram favoráveis e outros, radicalmente contra. **Lá** pelas tantas, um colega bate no meu ombro e disse: "Hélio, eu vou fazer parte do primeiro grupo de Procuradores a irem para Brasília." Era o Dr. Sobral de Souza. E foi o que aconteceu, porque nesse grupo pioneiro que veio com os tribunais ele está presente até hoje. Peço uma salva de palmas para ele.

Posteriormente, foi criada a Delegacia do Instituto do Distrito Federal. Fui nomeado chefe da Procuradoria, tomando posse no dia 1 de dezembro de 1960. Portanto, eu estou completando, como Brasília, quarenta e dois anos. Metade da minha vida foi passada em Brasília.

Com a posse do Presidente Costa e Silva, Hélio Beltrão foi nomeado Ministro do Planejamento e Coordenação Geral. O campo de atuação do Ministério era muito amplo, abrangendo não só o orçamento da

União, a coordenação e impetração da reforma administrativa, dentro das normas do Decreto n° 1.200, de 25 de fevereiro de 1967, como também a complementação da mudança da administração para Brasília.

Fui requisitado pelo Ministro para integrar seu gabinete. A mudança estava praticamente parada pois a estrutura dos Ministérios estava praticamente toda no Rio de Janeiro enquanto em Brasília havia apenas um pequeno grupo de funcionários. Por outro lado, os recursos orçamentários para a mudança ficavam em cada Ministério sem uma coordenação com os demais. Quando o Ministro tinha interesse, aplicava a verba; quando não tinha, aplicava posteriormente em outro tema.

Após análise da situação existente, o Governo tomou a seguinte providência: a maioria das verbas orçamentarias do orçamento de 1968 saíram dos ministérios, sob o título de consolidação da Capital Federal. O projeto enviado ao Congresso pelo Executivo transformou-se na Lei n° 5.363, de 30 de novembro de 1967, que foi realmente o ponto de partida para a solução definitiva e vitoriosa da consolidação de Brasília.

Determinou-se onde deveria localizar-se em Brasília os ministros de estado, os gabinetes civis e militares do Presidente da República, a secretaria do conselho de segurança nacional, a chefia e a agência central do SNI, o estado maior das forças armadas, o Dasp, a consultoria geral da república e o núcleo central de cada ministério. Posteriormente foi definido o que era o núcleo central: gabinete do ministro, secretário-geral, departamento de administração pessoal, departamento de finanças, departamento de segurança e de informação, consultoria jurídica. Vê-se por aí o imenso trabalho que deveria ser iniciado e concretizado em pouco tempo.

A coordenação geral das providências estabelecidas foi atribuída ao Ministério do Planejamento pelo Decreto-Lei n° 391, de 30 de dezembro de 1968. Foi criado o Gemud. A Codebrás, com a nova estrutura, além de suas atívidades específicas, caberia proporcionar ao Gemud todo o apoio administrativo necessário ao desempenho de suas atribuições. Eu, o Presidente do Gemud - em sintonia com as companhias do pequeno colegiado e o apoio decisivo da Codebrás - iniciamos os trabalhos.

Foi dada preferência ao Ministério das Relações Exteriores, que deveria vir em bloco, completo, o que aconteceu realmente. Vieram assim as representações diplomáticas, movimentando e embelezando a Avenida das Nações. Cabe assinalar o esforço e o trabalho extraordinário do então ministro de estado Mário Barbosa e do embaixador Vladimir Murtinho em vencer dificuldades de todas as naturezas, não descansando até o final.

Não houve interrupção até que todos os ministérios estivessem completos aqui em Brasília. O trabalho foi intenso, complexo, não só com a execução da mudança, como também com a construção de apartamentos funcionais, sete ministérios e respectivos anexos, infra-estrutura de quadras, lotes, além das urgências de cada dia.

Lembro-me de um episódio interessante: Oscar Niemeyer havia projetado apenas três anexos de cada lado da esplanada - os anexos eram em forma de torre, como estava em moda no Rio de Janeiro à época. Verificaram isso e viram que seria dificílimo implantar este projeto. Eu trabalhei em administração e sei quanto é difícil quando duas pessoas estão mandando dentro do mesmo local. E ali eram três ou sei lá quantos mandando. Chamamos, então, o Niemeyer, numa de suas vindas a Brasília, e

mostramos o projeto para ele. E ele disse: "ninguém me falou nada, pediram-me apenas que eu fizesse o projeto para anexo. Eu fiz e não sabia o que era." Ele, então, apresentou os atuais, ou seja, cada ministério com seu anexo, com anexo extensível à medida que fosse necessário mais espaço.

Foram seis anos de trabalho sem trégua, mas com muita determinação e entusiasmo, consolidando os alicerces da Brasília de hoje, verdadeira metrópole, orgulho nosso e de todos os brasileiros. Missão cumprida, Fernando Pessoa tinha razão: "tudo vale a pena quando a alma não é pequena."

Muito obrigado a todos pela paciência de terem me ouvido. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - É com alegria que registramos, nos Anais da casa, a presença de grandes brasilienses, pessoas que marcaram sua trajetória pelo trabalho em defesa de Brasília, como o Dr. Reginaldo Oscar de Castro, ex-Presidente Nacional da OAB, e o Sr. Nelson Campos.

Convido minha filha Meire Angela Lacerda a fazer a entrega de um buque de rosas a D. Ivone Umbelino Lôbo.

(Entrega do buque.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Neste momento, utilizarei a palavra como padrinho do Dr. Hélio. Para mim, é uma alegria muito grande presidir esta sessão solene.

Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Hélio de Araújo Lôbo; Exmo. Sr. Secretário de Governo do GDF, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal Joaquim Domingos Roriz; nosso amigo e

companheiro Benjamim Roriz, que será o próximo homenageado como Cidadão Honorário por mim, por Brasília e por vocês; Sr. ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. Xavier de Albuquerque; Sr. ex-Vice-Governador, Dr. Marco Aurélio Martins Araújo; Exmo. Sr. Deputado Federal, meu amigo Hélio Mauro Lôbo, ex-Deputado Federal por Goiás e ex-prefeito de Goiânia onde tive o prazer de realizar obras; senhores, senhoras, jornalistas, fotógrafos, esta sessão solene é muito importante, porque homenageamos o cidadão que muito fez por Brasília. Isto é regimental. Muitos, às vezes, podem ter recebido o título, talvez por conveniência política, mas ele não deixa de ter seu valor. Agora, a mão que recebe rosas sempre fica perfumada. Eu acho que enriquece quem indica nomes como o Dr. Hélio Lôbo para Cidadão Honorário. Por isso, é muito importante eu vir aqui hoje.

Dr. Hélio Lôbo, o senhor recebe o título de candango. Hoje o senhor é legalmente uma das figuras mais importantes pelo trabalho feito por Brasília. Seu histórico foi muito bem lido, com tanta lucidez, neste plenário, o que nos deixa alegres por ter oferecido este título de Cidadão Honorário que, para mim, é o maior título concedido em Brasília, porque ele é votado. O título foi aprovado por unanimidade nesta Casa. Todos os Deputados que não estão aqui presentes, por um motivo ou outro, votaram favoravelmente a este título e lhe deram condições de você ser um Cidadão Honorário. É muito importante ter um afilhado de peso como o Dr. Hélio.

Dr. Hélio Lôbo, natural de Bela Vista, da região de Pires do Rio. Lá Hélio Mauro foi o Deputado mais votado na cidade de Pires do Rio, de Santa Cruz do Rio do Peixe, de Cricianópolis, de Bela Vista.

Foi muito importante para nós trabalharmos na candidatura do Sr. Hélio Lôbo. É importante vermos, hoje, a alegria dos parentes e da Sra. Ivone durante esta homenagem em que o grande patriarca da família está lúcido e fala que passou mais da metade de sua vida em Brasília.

A história que o senhor nos contou aqui é muito importante. Quando o último orador vai falar e traz algum discurso, todos querem ver quantas páginas há para saber se a sessão vai acabar logo.

Hoje, o auditório é repleto de muita qualidade. Se eu viesse aqui sem nada para dizer, olhasse para o Sr. Hélio Lôbo e deixasse uma lágrima correr em minha face, isso já seria o suficiente, porque seria uma lágrima de gratidão e de agradecimento a sua família. Mas, como vivemos num tempo conturbado, mesmo fazendo forças, já não há mais lágrimas, pois já derramamos muitas devido à falta de segurança e justiça no País. Juizes deram a liminar que tirou da cadeia o assassino do jornalista da TV Globo e disseram que não havia nada que pudesse segurá-lo lá.

É por isso que, muitas vezes, temos de racionar. Sr. Reginaldo, grande batalhador na Ordem dos Advogados do Brasil, talvez devamos entender melhor que é necessária a pena de morte para esses crimes hediondos e para aqueles que estupram. Para não cometermos enganos, poderíamos estudar melhor isso. Acredito que, se uma pessoa cometesse o mesmo crime pela segunda vez, deveria ser aplicada a pena de morte. Não seria possível errarmos duas vezes.

Temos de raciocinar por que pagam mal aos juízes. Os juizes devem ganhar mais para que não haja essa indústria de liminar no Brasil. O Sr. Hélio Lôbo, que já se aposentou, não é mais advogado, os outros

advogados aqui presentes e eu - que já fui advogado - devemos fazer uma campanha no sentido de dar mais tranqüilidade, porque a mão que pede a paz e que solta aquele pomba branca é a culpada pela falta de segurança, já que é ela que aperta o botão que vota nos Deputados e Senadores corruptos, os quais dão proteção a esses que dão liminares com tanta facilidade.

Hoje é um dia muito bonito. Não era para eu estar falando essas coisas. O dia bonito é do pastor e há aqui um pastor que é o patriarca da família. A tradução de pastor é aquele que conduz. Hélio Lôbo conduziu essa família maravilhosa que aqui vemos.

O nosso homenageado nasceu no dia 17 de outubro de 1914. Profissão: advogado e procurador aposentado da Previdência Social. Cônjuge: Sra. Ivone Umbelino Lôbo. Filhos: Ana Amélia; Hélio Mauro; José Maurício; Luís Márcio; Sebastião Murilo e António Marcos. Possui dezessete netos.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que Hélio Lôbo é um monumento vivo de Brasília. É uma parte da história de Brasília. Hélio Lôbo veio para Brasília nos idos de 1960 com o objetivo de aqui instalar a Procuradoria do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensão do IAPI. Em 1967, foi indicado para exercer a função de Subchefe de Gabinete do então Ministro do Planejamento e Coordenação, Hélio Beltrão. Em seguida, foi nomeado pelo Presidente do Grupo Executivo de Complementação da Mudança dos Órgãos Federais para Brasília, o antigo Gemud. A sua atuação no Gemud contribuiu definitivamente para a consolidação de Brasília. Nós, os pioneiros, - tenho quarenta e quatro anos de Brasília, aqui chegando em 1957 - lembramos bem que o Gemud foi muito importante nessa mudança. Foi sob

sua coordenação que para cá vieram o Ministério das Relações Exteriores, o Tribunal Superior do Trabalho, o Ministério da Fazenda, o Ministério do Planejamento, dentre outros órgãos do Governo Federal.

Com a extinção do Gemud em 1975, Hélio Lôbo passou a exercer a função de Assessor Jurídico da Secretaria Geral do Ministério do Planejamento. Aposentou-se em 1981 no cargo de Chefe de Gabinete do Ministro Extraordinário da Desburocratização.

Hélio Lôbo é pioneiro não só porque chegou a Brasília no início de sua implantação, mas sobretudo porque contribuiu para o sucesso da cidade, para a sua consolidação, quando foi inflexível na transferência de diversos órgãos federais do Rio de Janeiro para esta Capital, quando se sabia que havia um movimento bastante articulado contra a criação da Nova Capital no Planalto Central.

Como poucos, esse cidadão merece ser homenageado com o título de Cidadão Honorário de Brasília, pois a sua história, a sua vida, confunde-se com a história desta Capital a qual ele adotou como filha e responsável pela concretização de seus sonhos.

Brasília, Dr. Hélio, diz ao senhor: "Obrigado, Dr. Hélio, por tudo o que o senhor foi e continua sendo." (Palmas.)

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Mesmo que não queiramos, a emoção toma conta de todos e vimos como é bom, Dr. Hélio, ser querido. E o senhor é muito querido.

Agradeço a presença de todos e os convido para cantarmos o Hino a Brasília.

Nós, os pioneiros, achamos que o outro hino mais antigo é mais bonito. Eu vou mudar esse hino, se Deus quiser.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CÉSAR LACERDA) - Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h43min.)